A' noite, das 20 horas em diante, houve imponente sessão do Instituto do Ceará, presidida pelo exmo. sr. Presidente do Estado, desembargador José Moreira da Rocha, que se achava ladeado pelo exmos. srs. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, drs. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Barão de Studart e outros illustres membros do referido Instituto; dr. Godofredo Maciel, prefeito da Capital, Secretario do Interior etc. etc.

Discursaram por essa occasião os srs. drs. Thomaz Pompeu Antonio Augusto este na qualidade de orador official, Julio Cezar da Fonseca e outros.

Durante todos esses festejos apanharam-se photographias e tocaram b ndas de musica.

(D' O Imparcial de 29 de Agosto)

NA CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

Discurso e requerimento do deputado José Lino da Justa

NA sessão da Camara do dia 26 de Agosto, o primeiro orador na hora do expediente foi o deputado José Lino da Justa, que justificou em brilhantes palavras um requerimento de felicitações ao Presidente do Ceará pela passagem do centenario da adhesão desse Estado á Confederação do Equador.

Damos a seguir a justificação e o requerimento do illustre representante cearense:

O SR. JOSE' LINO—Sr. Presidente, serei breve na justificação de um requerimento, que vou submetter á

consideração da Camara, que, estou certo, o acolherá com sympathia e generosidade, dando-lhe a sua approvação, por ser o preito de homenagem á memoria daquelles que, ha 100 annos, não temeram arriscar a vida batendo-se pela liberdade e pelos ideaes democraticos contra o gesto ab-absoluto e tyrannico do primeiro Imperador.

A data, que hoje occorre, é summamente grata ao povo cearense, que hoje tenho a honra de representar nesta casa, porque assignala o centenario da adhesão da antiga provincia á Confederação do Equador, já triumphante e proclamada a 2 de Julho, na capital de Pernambuco, por Manoel de Carvalho Paes de Andrade e outros denodados patriotas. Foi a 26 de Agosto de 1824 que o Ceará adheriu com viva espontaneidade e enthusiasmo ao grande movimento civico dos gloriosos pernambucanos, fazendo proclamar a Republica na cidade de Fortaleza e a qual foi jurada por 455 cidadãos reunidos em grandes e memoravel conselho.

Como Pernambuco e outros cincos Estados da malograda Confederação Republicana do Nordeste, o Ceará pagou o seu tributo de sangue na defesa daquelles sentimentos elevados, e teve tambem os seus martyres heroicos, a cuja memoria curvo-me, neste momento, com emotiva piedade e vibrante admiração pelos altos feitos, que praticaram com coragem inexcedivel e alevantado pundonor civico.

No Ceará foi a alma da revolução o denodado patriota Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que antes com seu irmão José Martiniano de Alencar tomara parte no movimento de 1817 e padeceu, então, as agruras do carcere, na Bahia.

O nome de Tristão Gonçalves já avultava nas chronicas do tempo em fulgurante relevo pelas victorias conquistadas ao lado de Pereira Filgueiras, na campanha contra a perfidia, ficando por estes feitos triumphantes e assegurada a independencia do Maranhão e Piauhy.

Proclamada que foi a Republica em Fortaleza, cheio de animo e crente na victoria de sua grande causa, Tris-

tão partira para o interior, afim de bater alguns adversarios que haviam levantado contra o regimen a reacção imperialista começada no sul do Estado confederado. Travam-se combates em Aracaty, Umary e, por ultimo, nas proximidades do Icó, em Santa Rosa, em 31 de Outubro, onde é morto gloriosamente o legendario Tristão Gonçalves.

Vencidos os republicanos, seguiu-se a perseguição tenaz contra os denodados libertadores, pela Junta Militar, que no Ceará foi presidida pelo tenente-coronel Jacob de Niemeyer, de sombria memoria nos fastos daquella sangrenta lucta, contra a opinião de alguns historiadores. Soffreram então a morte afrontosa, no local onde hoje é o Passeio Publico de Fortaleza, os grandes martyres da mallograda Republica, padre Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó, João de Andrade Pessoa Anta e Francisco Miguel Pereira Ibiapina, cearenses, Feliciano José da Silva Carapinima, mineiro, e Luiz Ignacio de Azevedo Bolão, bahiano.

Foram estes, sr. Presidente, os monstros na expressão alvar do governador Costa Barros, nome de sinistra lembrança na historia daquella epoca tumultuosa, de idealismo bello e immortal que tem surgido sempre em todos os tempos, atravez da historia, para honra da propria consciencia humana.

Bemaventurados semelhantes monstros que, abroquellados na san moral e no culto sincero da democracia, sabem morrer pela liberdade, batalhando contra todos aquelles que tyranisam o povo, que desejam para sua felicidade que haja mais fraternidade, mais tolerancia e verdadeira justiça—que é o bem supremo. (Muito bem, muito bem. O orador é muito comprimentado).

Este é o theor do requerimento offerecido e aprovado unanimemente pelo plenario:

«Requeiro que, por intermedio da Mesa, sejam enviadas as congratulações da Camara ao Presidente do Estado do Ceará, pela passagem do primeiro centenario da adhesão do referido Estado á Confederação do Equador. —José Lino».